

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

A Tempestade

Estava muito calor quando o Tio Paul e Jules partiram. Com o sol escaldante, eles tinham certeza de encontrar as lagartas em seu saco de seda, onde não deixam de se refugiar para se proteger de uma luz que é muito ofuscante para elas; em um horário anterior ou posterior, os ninhos poderiam estar vazios, e a viagem seria inútil.

Com o coração cheio das alegrias ingênuas próprias de sua idade, a mente ocupada com as lagartas e suas procissões, Jules caminhava num bom ritmo, esquecendo o calor e o cansaço. Ele havia desatado a gravata e jogado a blusa sobre os ombros. Um bastão, cortado por seu tio da cerca viva, servia-lhe como uma terceira perna.

Enquanto isso, os grilos cantavam mais alto do que o habitual; rãs coaxavam nos lagos; moscas tornavam-se insistentes e irritantes; às vezes, uma rajada de vento soprava de repente ao longo da estrada e levantava uma coluna rodopiante de poeira. Jules não notava esses sinais, mas seu tio sim, e de vez em quando olhava para o céu. Massas de névoa avermelhada ao sul pareciam lhe causar preocupação. "Talvez tenhamos chuva," disse ele; "precisamos apressar-nos."

Por volta das três horas, chegaram ao bosque de pinheiros. Tio Paul cortou um galho com um ninho magnífico. Ele havia acertado: todas as lagartas voltaram

para seu abrigo, talvez prevendo o mau tempo. Então, sentaram-se à sombra de um grupo de pinheiros para descansar um pouco antes de voltar. Naturalmente, eles conversaram sobre lagartas.

"Você me disse que as lagartas processionárias," disse Jules, "deixam seus ninhos para se espalharem pelos pinheiros e comerem as folhas. Na verdade, há muitos galhos quase reduzidos a gravetos secos. Olhe aquele pinheiro que estou apontando; está meio desfolhado, como se o fogo tivesse passado por ele. Eu gosto da maneira como as processionárias viajam, mas não posso deixar de sentir pena desses belos pinheiros que murcham sob os miseráveis dentes das lagartas."

"Se o dono desses pinheiros entendesse melhor seus interesses," respondeu o Tio Paul, "ele, no inverno, quando as lagartas estão reunidas em seus sacos de seda, teria os ninhos recolhidos e queimados, para destruir essa raça detestável que vai roer os brotos novos, devorar os botões e impedir o desenvolvimento das árvores. O dano é muito maior em nossos pomares. Várias lagartas vivem em grupos em nossas árvores frutíferas e tecem ninhos da mesma forma que as processionárias. Quando o verão chega, os vermes esfomeados se espalham por todas as árvores, destruindo folhas, botões e brotos. Em poucas horas, o pomar está desfolhado e a colheita é destruída em seu estágio inicial. Por isso, é necessário manter um olhar atento nos ninhos das lagartas, removê-los da árvore antes da primavera e queimá-los, para que nada possa escapar; o futuro da colheita depende disso. É afortunado que várias criaturas, especialmente os

passarinhos, venham em nosso auxílio nessa guerra de vida ou morte entre o homem e as lagartas; do contrário, o verme, mais forte que o homem por conta de seu número infinito, devastaria nossas colheitas. Mas falaremos dos passarinhos outra hora; o tempo está ameaçando, temos que ir."



A névoa avermelhada ao sul, cada vez mais espessa e mais escura a cada momento, se tornou uma grande nuvem negra que invade visivelmente a parte ainda clara do céu. O vento a precede, dobrando os topos dos pinheiros como um campo de grãos. Sobe do solo aquele cheiro de poeira que a terra seca libera no início de uma tempestade.

"Não podemos pensar em partir agora," advertiu o Tio Paul. "A tempestade está chegando; estará sobre nós em poucos minutos. Vamos nos apressar e encontrar abrigo." Lá longe, a chuva se forma como uma cortina nebulosa que se estende por todo o céu. A cortina de água avança rapidamente; venceria até o cavalo mais rápido. Está chegando, chegou. Raios violentos cortam a cortina de água, trovões rugem em suas profundezas. Com um trovão mais forte que os outros, Jules se sobressalta. "Vamos ficar aqui, Tio," diz a criança assustada; "vamos ficar debaixo deste grande pinheiro frondoso. Não chove aqui debaixo da copa."

“Não, meu filho,” responde o tio, que percebe que eles estão bem no meio da tempestade; “vamos sair de perto desta árvore perigosa.”

E, segurando Jules pela mão, ele o conduz rapidamente através do granizo e da chuva. Além do bosque, o Tio Paul conhece uma cavidade escavada na rocha. Eles chegam lá justamente quando a tempestade se desencadeia com toda sua força.

Eles estavam lá havia um quarto de hora, silenciosos diante do espetáculo solene da tempestade, quando um relâmpago de brilho ofuscante rasgou a nuvem escura em uma linha em zigue-zague e atingiu um pinheiro com uma detonação assustadora que não teve eco ou reverberação, mas foi tão violenta que se poderia dizer que o céu estava desabando. O espetáculo apavorante acabou num piscar de olhos. Descontrolado de terror, Jules se deixou cair de joelhos, com as mãos cruzadas. Ele chorava e rezava. A serenidade do tio estava inabalada.

“Tenha coragem, meu pobre menino,” disse o Tio Paul assim que o primeiro medo passou. “Vamos nos abraçar e agradecer a Deus por nos manter seguros. Acabamos de escapar de um grande perigo; o raio atingiu o pinheiro sob o qual íamos nos abrigar.”

“Ah, que susto eu levei, Tio!” gritou o menino. “Pensei que ia morrer. Quando você insistiu em sair correndo, apesar da chuva, sabia que o raio atingiria aquela árvore?”

“Não, meu querido, não sabia de nada, nem ninguém poderia saber; apenas algumas razões me levaram a temer a proximidade do grande pinheiro frondoso, e

minha intuição me ditou a busca por um abrigo menos perigoso.”

“Você vai me contar o que te fez evitar o abrigo perigoso da árvore, não vai?”

“Muito bem; mas quando estivermos juntos, para que todos possam aproveitar o ensinamento. Ninguém deve ignorar o perigo de se abrigar sob uma árvore durante uma tempestade.”

Enquanto isso, a nuvem de chuva com seus relâmpagos e trovões já havia se afastado para a distância. De um lado, o sol estava se pondo radiante; no lado oposto, na esteira da tempestade, o arco-íris curvava seu imenso arco brilhante de todas as cores. O Tio Paul e Jules retomaram o caminho, sem esquecer o famoso ninho de lagartas que quase custou caro a eles.